

VIGILÂNCIA EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE E CONTROLE DA HANSENÍASE EM PALMAS, TOCANTINS, BRASIL

HEALTH SURVEILLANCE AS A STRATEGY FOR EARLY DIAGNOSIS AND LEPROSY CONTROL IN PALMAS, TOCANTINS, BRAZIL

Giovanna Aparecida Tenório de Paula¹, Thays de Almeida Nascimento¹, Ana Caroline dos Santos Oliveira¹, Daniel Borini Zemuner², Simone Grazielle da Silva Guedes Santos¹.

1.: Acadêmica de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Palmas – TO. Email: simonegrazielle59@gmail.com; 2. Professor do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Palmas – TO.

Eixo Temático: 01

RESUMO

Introdução: a hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica que afeta pele e nervos periféricos, mantendo-se como importante problema de saúde pública no Brasil e exigindo ações de vigilância. Os contactantes possuem alto risco de adoecimento pelo convívio próximo com infectados, tornando a busca ativa essencial para o diagnóstico precoce e interrupção da transmissão. **Objetivo:** relatar uma estratégia de busca ativa de contactantes de hanseníase em território adscrito à Atenção Primária em Palmas–TO, visando ampliar o diagnóstico oportuno e prevenir incapacidades físicas. **Descrição da Experiência:** trata-se de uma atividade de extensão universitária realizada em abril de 2026, no período vespertino, na Unidade Saúde da Família Satilo Alves de Sousa. A intervenção consistiu em consultas agendadas com quatro contactantes adultos de casos confirmados. A avaliação clínica seguiu o protocolo da Avaliação Neurológica Simplificada do Ministério da Saúde para detecção precoce de alterações neurais relacionadas à hanseníase. Não foram identificadas alterações sensitivas, motoras ou autonômicas sugestivas de acometimento neural nos indivíduos avaliados. **Conclusão:** a ausência de alterações reforça a necessidade do monitoramento contínuo e periódico desse grupo prioritário devido ao longo período de incubação da doença. Além disso, a experiência evidenciou a importância da extensão universitária na integração entre ensino, serviço e comunidade para fortalecer a vigilância epidemiológica local.

Palavras-chave: Hanseníase. Vigilância em saúde. Atenção Primária à Saúde. Busca ativa. Contactantes.

ABSTRACT

Introduction: Leprosy is a chronic infectious disease that affects the skin and peripheral nerves and remains a major public health concern in Brazil, requiring continuous surveillance measures. Contacts are at high risk of developing the disease due to their close exposure to infected individuals, making active contact tracing essential for early diagnosis and interruption of disease transmission. **Objective:** To report an active contact tracing strategy for leprosy conducted within the Primary Health Care catchment area in Palmas, Tocantins, Brazil, aiming to enhance timely diagnosis and prevent physical disabilities. **Experience Description:** This university extension activity was carried out in April 2026 during the afternoon shift at the Satilo Alves de Sousa Family Health Unit. The intervention consisted of scheduled consultations with four adult contacts of confirmed leprosy cases. Clinical assessment followed the Brazilian Ministry of Health's Simplified Neurological Assessment protocol for the early detection of leprosy-related neural impairment. No sensory, motor, or autonomic abnormalities suggestive of neural involvement were identified in the individuals evaluated. **Conclusion:** The absence of abnormalities reinforces the need for continuous and periodic monitoring of this priority group due to the disease's long incubation period. Furthermore, the experience highlighted the importance of university extension activities in strengthening the integration of teaching, health services, and the community to enhance local epidemiological surveillance.

Keywords: Leprosy. Health surveillance. Primary Health Care. Active case finding. Contacts.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta predominantemente a pele e os nervos periféricos. As manifestações polimorfas da hanseníase correlacionam-se diretamente com o perfil imunológico do indivíduo frente à bactéria, determinando a magnitude do acometimento neural e a densidade bacilar. As formas indeterminada e tuberculoide apresentam baixa densidade bacteriana (paucibacilares), enquanto as apresentações dimorfa e virchowiana expressam elevada carga de bacilos (multibacilares), assumindo papel central na cadeia de transmissibilidade¹.

O diagnóstico tardio favorece a progressão do comprometimento neural, podendo ocasionar incapacidades físicas e limitações funcionais que impactam a qualidade de vida dos indivíduos acometidos². Apesar da disponibilidade de tratamento gratuito pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a doença ainda representa importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente em regiões endêmicas e marcadas por vulnerabilidades sociais. Nesse contexto, a persistência da cadeia de transmissão evidencia a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância em saúde e ampliação das estratégias de rastreamento de casos e contactantes.

A transmissão da hanseníase ocorre principalmente por meio do convívio prolongado e próximo com indivíduos infectados não tratados, o que torna os contactantes um grupo prioritário para acompanhamento na Atenção Primária à Saúde (APS). Consideram-se contactantes todas as pessoas que residem ou residiram, convivem ou conviveram com o indivíduo acometido pela hanseníase no âmbito domiciliar ou social, independentemente de vínculo familiar, nos últimos cinco anos anteriores ao diagnóstico da doença³. Dessa forma, a busca ativa de contactantes configura-se como importante estratégia para identificação precoce de novos casos, redução da transmissibilidade e prevenção de incapacidades físicas decorrentes do diagnóstico tardio⁴.

Nesse cenário, a vigilância em saúde associada às ações extensionistas universitárias desempenha papel fundamental na integração entre ensino, serviço e comunidade, permitindo que acadêmicos participem ativamente de ações de promoção, prevenção e educação em saúde no território adscrito à atenção primária. As atividades extensionistas favorecem o fortalecimento das práticas de cuidado integral, da humanização da assistência e da aproximação entre universidade e população, contribuindo para formação acadêmica crítica e comprometida com as necessidades do sistema público de saúde.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma estratégia de busca ativa de contactantes de hanseníase em território adscrito à atenção primária em Palmas–TO, visando ampliar o diagnóstico precoce, reduzir a cadeia de transmissão e prevenir incapacidades físicas, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 (Saúde e bem-estar) e ODS 10 (Redução das desigualdades).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de uma atividade de extensão universitária desenvolvida em 24 de abril de 2026, no período vespertino, na Unidade Saúde da Família (USF) Satilo Alves de Sousa na quadra ARSO 111, em Palmas–TO, inserida no contexto da APS e da vigilância em hanseníase.

A intervenção consistiu na realização de consultas previamente agendadas com quatro contactantes de casos confirmados de hanseníase. Todos os participantes eram adultos, de ambos os sexos, pertencentes ao território adscrito da APS. A avaliação clínica foi conduzida sob supervisão do médico da unidade, por meio da Avaliação Neurológica Simplificada (ANS), conforme protocolo do Ministério da Saúde (MS), com foco na detecção precoce de alterações sensitivas, motoras e autonômicas associadas ao comprometimento neural da doença.

O atendimento incluiu anamnese dirigida, inspeção de olhos, mãos e pés, além da palpação de nervos periféricos (ulnar, mediano, radial, fibular e tibial posterior). A avaliação da sensibilidade foi realizada em duas etapas: primeiramente, testou-se a sensibilidade térmica utilizando dois frascos de vidro (um contendo água aquecida e o outro água fria) encostados levemente na pele do paciente. Em seguida, avaliou-se a sensibilidade tátil com o estesiômetro, aplicando-se os monofilamentos de nylon de Semmes-Weinstein nos pontos recomendados das mãos e dos pés. Por fim, foi feita a avaliação da força muscular.

Os dados obtidos foram registrados em ficha ANS, sendo analisados de forma descritiva. Não foram realizados exames laboratoriais, procedimentos invasivos ou intervenções terapêuticas, sendo a atividade restrita à avaliação clínica e rastreamento de sinais e sintomas sugestivos de neuropatia hansênica.

A ação teve como finalidade a identificação precoce de possíveis alterações neurológicas em contactantes, no contexto da vigilância ativa em saúde, visando contribuir para o diagnóstico oportuno e redução do risco de transmissão e incapacidades associadas à hanseníase.

CONCLUSÃO

A busca ativa de contactantes demonstra relevância para o fortalecimento das ações de vigilância em saúde e para o diagnóstico precoce da hanseníase na APS. A realização da ANS contribuiu para o monitoramento clínico de indivíduos expostos e para a prevenção de incapacidades físicas relacionadas ao acometimento neural da doença. A ausência de alterações neurológicas ou casos suspeitos entre os contactantes avaliados evidencia a importância do acompanhamento contínuo e periódico desse grupo prioritário, considerando o longo período de incubação da hanseníase e o risco aumentado de adoecimento entre indivíduos expostos.

A atividade extensionista fortaleceu a integração entre ensino, serviço e comunidade, além de ampliar a participação acadêmica nas ações de promoção, prevenção e controle da hanseníase no território adscrito. Dessa forma, a intervenção contribuiu para o fortalecimento das estratégias de rastreamento e vigilância epidemiológica, favorecendo a redução da cadeia de transmissão e a promoção do cuidado integral em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Kumar V, Abbas AK, Aster JC. Robbins & Cotran Patologia: bases patológicas das doenças. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan; 2023.
2. Goldman L, Schafer AI. Goldman-Cecil Medicina. 26. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan; 2022 [citado 2026 jul 20]. p. 2222.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [citado 2026 jul 20].
4. Gusso G, Lopes JMC, Dias LC. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed; 2019 [citado 2026 jul 20]. p. 1747.